

MORFOLOGIA: Artigo, preposição, numeral, conjunção e interjeição

ARTIGO

Os artigos correspondem a uma classe gramatical fechada, ou seja, que possui vocábulos fixos, predefinidos. Eles sempre precedem substantivos e especificam-nos ou generalizam-nos. Podemos dividir esses termos em dois grupos:

- Definidos: *o, a, os, as*

Remetem a um elemento identificável e conhecido pelo interlocutor.

- Indefinidos: *um, uma, uns, umas*

Remetem a um elemento não identificado e não conhecido pelo interlocutor.

Os artigos também podem ser empregados para substantivar outras classes gramaticais.

*Exemplo: **O andar** daquela moça é tão elegante.* (Fora de contexto, a palavra “andar” é classificada como um verbo; porém, nessa frase, ela é caracterizada como um substantivo, e o artigo “o” é responsável por gerar esse efeito)

A seguir, outros efeitos que a classe dos artigos pode produzir:

- Remissão

Os artigos podem ser utilizados para remeter a algo já citado anteriormente pelo interlocutor, contribuindo para a coesão textual.

Exemplo: “Nos dois primeiros dias, sempre que o telefone tocava, um de nós dois esboçava um movimento, um gesto de quem vai atender.”

*Mas **o gesto** era cortado no ar. Ficávamos imóveis, ouvindo a campainha bater, silenciar, bater outra vez.”*

BRAGA, Rubem. Os amantes. In: _____. Melhores contos. São Paulo: Global, 2010. p. 157.

O artigo definido “o” retoma a expressão “um gesto de quem vai atender”, especificando que não se trata de um gesto qualquer, mas aquele que foi mencionado anteriormente

- Notoriedade

O artigo definido pode ser utilizado para ressaltar o valor do substantivo.

*Exemplo: Já olhei vários imóveis para alugar, mas este definitivamente será **o meu lugar**.*

- Totalidade ou parcialidade

Artigos definidos no plural podem ser usados para transmitir a ideia de totalidade.

Exemplo: **Os** brasileiros não sabem votar. (O artigo “os” abrange todos os cidadãos brasileiros, e não apenas parte deles)

PREPOSIÇÃO

As preposições são termos de ligação, que, se sozinhas, não possuem nenhum significado, mas que, quando em uma frase, serve para conectar as palavras e ideias. Por isso, são consideradas um tipo de conectivo.

Preposições essenciais:

a	de	perante
ante	desde	sem
após	em	sob
até	entre	sobre
com	para	trás
contra	por	per

A preposição cria uma relação de subordinação entre os termos chamada *regência*. Existem diferentes tipos de regência, como a verbal e nominal.

Embora sejam invariáveis, em certos casos, as preposições podem se juntar a palavras e formar uma *contração*.

Exemplo:

- *Pela* = *por* + *ela*
- *Nela* = *em* + *ela*
- *Do* = *de* + *o*
- *Num* = *em* + *um*

As preposições podem introduzir os seguintes grupos:

- Complementos verbais

Exemplo: Não me sujeitarei **a tais injustiças**.

- Complementos nominais

Exemplo: Durante a ditadura, os militantes não obedeciam **ao Estado**, apesar do perigo.

- Locuções adjetivas

Exemplo: Os liberais conservadores acreditam ser “cidadãos **de bem**”.

- Locuções adverbiais

Exemplo: A comida da minha avó é gostosa porque é feita **com muito carinho**.

- Orações reduzidas

*Exemplo: **Ao chegar**, contou-nos o que ocorreu no acidente de carro.*

Existem também as preposições acidentais: elas são palavras que, originalmente, pertencem a uma classe gramatical distinta, mas podem atuar como preposições em certos casos.

*Exemplo: **fora** (= com exceção de), **segundo/conforme** (= de acordo com), **durante**, **exceto**, **feito**, **fora***

***Fora** eu, todos pegaram recuperação.*

***Segundo** testemunhas, ficou tudo bem.*

Por fim, há também locuções prepositivas, isto é, uma expressão composta por mais de uma palavra que exerce a função de preposição.

*Exemplo: **abaixo de**, **em cima de**, **a fim de**, **diante de**, **ao invés de**...*

CONJUNÇÃO

Assim como as preposições, as conjunções também são uma classe gramatical cujas palavras são conectivos. No entanto, as conjunções ligam termos semelhantes da mesma oração ou duas orações diferentes (o que não é o caso da preposição). Podem aparecer em forma de locuções conjuntivas, quando são compostas por mais de uma palavra.

As conjunções podem ser classificadas em dois grupos:

- Coordenativas

As conjunções desse tipo estabelecem relações entre orações que possuem um sentido completo por si mesmas, sem depender de uma outra. Há os seguintes tipos de conjunções coordenativas:

- **Aditivas:** *acrescentam ideias. E, nem, não só... mas também, bem como...*
- **Adversativas:** *contrapõem ideias. Mas, porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia...*
- **Alternativas:** *ideia de alternância ou de escolha. Ou.. ou, ora... ora, quer... quer...*
- **Conclusivas:** *ligam a oração anterior a uma que dê ideia de conclusão ou de consequência. Logo, pois (em seguida do verbo), portanto, por conseguinte, por isso...*
- **Explicativas:** *ligam a oração anterior a uma outra que a explica. Que, porque, pois (antes do verbo), já que...*

- Subordinativas

*As conjunções subordinativas, ao contrário das coordenativas, ligam orações que, sozinhas, não possuem um sentido, isto é, são interdependentes semanticamente. Elas podem ser divididas em **integrantes** e **adverbiais**:*

- **Integrantes:** *introduzem uma oração que completa/integra o sentido da principal. Exemplo: que e se.*

*“Tomara **que** você volte depressa, **que** você não se despeça nunca mais do meu carinho...”* – Tomara, de Vinícius de Moraes

*Não sei **se** ela voltará.*

- **Adverbiais:** *introduzem uma oração que atua como adjunto adverbial da oração principal. Portanto, assim como os adjuntos adverbiais, essas conjunções também podem ser organizadas de acordo com o sentido que transmitem:*

Causais: introduzem uma oração que é a causa da oração principal. Exemplos: porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que...

Concessivas: introduzem uma oração que apresenta uma concessão à oração principal, ou seja, uma ideia contrária mas que não impede a concretização da oração principal. Exemplos: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que...

Condicionais: introduzem uma oração que apresenta uma condição à realização da oração principal. Exemplos: se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que...

Conformativas: introduzem uma oração que está de acordo, em conformidade com a oração principal. Exemplos: conforme, como (= conforme), segundo...

Finais: introduzem uma oração que indica o objetivo da oração principal. Exemplos: para que, a fim de que, que, porque (= para que), que...

Proporcionais: introduzem uma oração que indica um fato proporcional à ocorrência do fato da oração principal. Exemplos: à medida que, à proporção que, quanto mais... (mais), quanto menos... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (menos)...

Temporais: introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. Exemplos: quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que)...

Comparativas: introduzem uma oração que é comparada à oração principal. Exemplos: como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem...

Consecutivas: introduzem uma oração que expressa uma consequência da oração principal. Exemplos: de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que...

NUMERAL

Os numerais correspondem à classe gramatical que indica a quantidade, a proporção ou a ordem dos seres. Eles podem ser classificados em subgrupos de acordo com a ideia que transmitem:

- Cardinais: um, dois, cem, mil...

Indicam os números básicos e são usados para contagem ou medidas.

- Ordinais: primeiro, segundo, quarto...

Indicam ordem ou sequência.

- Fracionários: meio, um terço, dois quintos...

Indicam divisões, apenas parte dos seres.

- Multiplicativos: dobro, triplo, quádruplo...

Indicam multiplicações, em quantas vezes algo foi aumentado.

- Coletivos: dúzia, dezena, centena...

Indicam os conjuntos de quantidades específicas.

Os numerais também podem transmitir um efeito de objetividade; no entanto, sob uma perspectiva do texto em geral, esses termos podem ser usados a favor ou contra determinado ponto de vista.

ATENÇÃO: Quando vemos em um texto a expressão de quantidade/proporção/ordem através dos próprios números (1, 2, 1º, ½, entre outros), esses são **ALGARISMOS**, e não numerais.

INTERJEIÇÃO

As interjeições são palavras invariáveis, sem função sintática, cuja única função no texto é expressar emoções, sensações, estados de espírito ou sintetizar frases.

Exemplos:

Bis! (= pedido para repetir uma performance)

Ai! (= exclamação que exprime dor)

Hum... (= indica que a pessoa está pensando em algo)

Shh! (= pedido para fazer silêncio)

Psiu! (= forma de chamar alguém)